



Fraternalidade Espirita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espirita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1968
Rua Henrique Gorosick, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espirita Irmão Glacus

ANO XIX

JUNHO/2006

Nº 174

FRATERNIDADE

Nestes 30 anos da Casa de Glacus são muitas as pessoas e histórias que se encontram. Diariamente devem passar pela FEIG aproximadamente 600 pessoas com os objetivos mais variados. Algumas realizam trabalho voluntário, outras estudam o Evangelho e o Espiritismo. Ainda tem aquelas que da atividade profissional desempenhada na Casa sustentam suas famílias. Centenas buscam orientação espiritual. Têm ainda aquelas que encontram aqui a consulta médica, odontológica, a escola, a cesta básica, o banho renovador. Pelas mais de 100 tarefas e as dezenas de atividades administrativas desempenhadas é fácil concluir que a Casa de Glacus faz parte da vida de muita gente.

Como já vimos comentando há algumas edições, estamos nos aproximando de setembro, quando a Fraternalidade Espirita Irmão Glacus completará 30 anos de atividades. Aniversário é tempo de comemoração sim, mas também é tempo de reflexão e planos para o futuro.

Na reunião de Convívio Espiritual de junho, o Espírito Meimei nos propôs uma reflexão sobre a palavra **FRATERNIDADE** que compartilhamos com você leitor:

“Boa tarde a todos. Que o Divino Amigo e Mestre Jesus esteja conosco todos os instantes da nossa vida.

Eu sempre inicio a minha fala dizendo da nossa alegria por esses instantes de intercâmbio entre os dois planos da vida, e hoje não será diferente.

Todos nos sentimos imensamen-

te felizes e gratos a cada um que saiu do seu lar para estar aqui conosco por alguns momentos. Que o nosso Mestre Jesus esteja também com vocês sempre!

Hoje eu trouxe uma palavrinha não é uma palavrinha, é uma palavra grande – e que tem também um significado muito grande e que eu gostaria que refletissem sobre ela: o nome é fraternidade.

Por que será que esta Casa se chama Fraternalidade Espirita Irmão Glacus? Poderia se chamar “Centro Espirita”. Aqui é como um pronto socorro que está sempre com as portas abertas para receber e socorrer de forma fraternal a todos que aqui vem.

Cada um dos tarefeiros desta Casa, quando na realização da sua tarefa, além de executar a parte mecânica da tarefa, tem por obrigação atender a todos, fraternalmente.

E a fraternidade é um sentimento amplo demais, que engloba muitos aspectos. Não basta somente receber aquele irmão que vem a nossa Casa de maneira fraternal, mas nós precisamos aprender a conviver de maneira fraternal, aqui dentro da Casa com os outros tarefeiros, com todos que nós recebemos e com todas as pessoas fora daqui também. Porque nós não somos espíritas só quando estamos na casa espírita. Nós precisamos agir com fraternidade em nosso lar, no nosso trabalho, na escola. Precisamos receber com fraternidade todas as pessoas que cruzam o nosso caminho.

Eu gostaria que, nesta tarde, pensasse cada um, no que faz na sua vida. Pensasse em primeiro lugar nesta Casa: quem tem tarefa aqui nesta Casa, ao executar a sua tarefa, a executa com fraternidade? Ao conviver com todas as pessoas aqui nesta Casa, esse sentimento é que sempre fala mais alto? Aos que não têm tarefa, que são apenas frequentadores, quando vêm para ouvir as palavras numa reunião pública é com fraternidade que acolhem o palestrante? É com fraternidade que recebem o passe? É com fraternidade que doam as melhores vibrações?

Gostaria que pensassem sobre isso, refletissem. A fraternidade deve fazer parte de nós. Não temos que ficar preocupados se estamos agindo fraternalmente, isso deve ser uma prática comum em nossa vida.

Nós da espiritualidade temos por todos um amor fraternal, assim como Jesus nosso querido Mestre, que está sempre nos orientando em todos os instantes de nossa vida, nos ama com amor

infinito e nunca deixa de lado a fraternidade.

Que possamos refletir sobre essas palavras e que, a partir dessa reflexão, nós possamos mudar a nossa postura quando necessário.

Recebam o beijo carinhoso, o abraço fraterno e as flores que sempre trazemos para vocês, da Meimei*”

Que os momentos de comemoração dos 30 anos da Casa de Glacus possam ser desdobrados em tantas outras oportunidades de realização e de vivência efetiva da **FRATERNIDADE** em nós e a partir de nós.

Evangelho, Ação e Fraternidade, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

*Mensagem do Espírito Meimei, proferida por meio da médium Tânia Gatti, na reunião de Convívio Espiritual, de junho de 2006, na FEIG.

“Em todas as atividades do Centro deve prevalecer o princípio do amor e respeito ao próximo, não para atrair simpatias, mas, para não causar aborrecimentos e prevenções nas pessoas que desejam adquirir conhecimentos renovadores”

Herculano Pires
Livro: O Centro Espirita – pág. 19

“Temos o nosso papel de importância máxima no desenvolver da vida”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado, às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-

feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio, BH, no dia **16 de julho** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. **Desde já agradecemos.**

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

Editorial

Responsabilidade

Sabemos que na medida em que os anos passam, vamos adquirindo responsabilidades as mais diversas em nossa vida, no nosso campo de atuação diário.

Isso é natural e faz parte do nosso amadurecimento e da base que vamos construindo para sustentar a nossa proposta de vida aqui na Terra.

Conhecer melhor sobre qualquer atividade ou assunto, automaticamente nos coloca na posição de assumirmos que esse conhecimento nos torna responsáveis por ajudar sempre e difundir aquilo que sabemos, de forma a melhorar cada vez mais a nossa área de atuação, sendo, sempre que nos for permitido, exemplo para aqueles que estão atentos às nossas palavras e atos e não nos furtando aos compromissos assumidos.

As atividades que abraçamos na casa espírita precisam ser sustentadas pela responsabilidade e comprometimento. Uma vez assumido um compromisso, assumimos também que o bom andamento dos trabalhos da casa, que se dão em cadeia, dependem da nossa continuidade e responsabilidade. Um elo partido demanda tempo, novo planejamento e conseqüente quebra de ritmo das tarefas.

Todos passamos por momentos delicados, difíceis mesmo, mas guardemos sempre a certeza do amparo Divino, e não nos esqueçamos que os deveres assumidos são, em alto percentual, também o nosso equilíbrio quando imaginamos que tudo a nossa volta está sendo desfeito.

Somos todos voluntários, mas que esse voluntariado seja sempre pontuado em nossa vida como meta a ser levada adiante.

Não desistamos, sigamos com esperança, muita, muita alegria por termos a responsabilidade de fazer por nós e pelo próximo!

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG

Participe

MÓDULO 5

Temático - aos domingos de 15:00 às 18:00 horas

Aula	Tema	Data
07	O ensinamento pelas parábolas	30/07/06

Os cursos serão, em geral, ministrados no auditório da FEIG. Não é necessário fazer inscrições. Todos os cursos são gratuitos.



Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretora Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br
Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

"Quanto mais cuidas do mal, mais ele se acentuará"

Você
Sabia ?



Mediunidade a serviço da Justiça



De tempos em tempos, em processos judiciais, informações de origem espiritual acabam sendo utilizadas como prova, geralmente para favorecer alguém que esteja na iminência de ser condenado injustamente. Foi o que ocorreu, recentemente, em Porto Alegre (RS), quando duas cartas psicografadas foram usadas como prova, na argumentação de defesa, resultando, quando do julgamento pelo Tribunal do Júri, na absolvição de Iara Marques Barcelos, de 63 anos, por 5 votos a 2, de uma acusação de ser ela mandante de um homicídio, ocorrido em Viamão (região metropolitana de Porto Alegre).

Neste caso, em específico, a psicografia não informou quem teria sido, realmente, o autor do homicídio, limitando-se a demonstrar que a ré era inocente e que outras "mentes ardilosas" (não identificadas) teriam sido responsáveis pelo crime.

Utilizando as declarações contidas naqueles documentos (que foram produzidos em sessões espíritas, por meio do médium Jorge José Santa Maria, da Sociedade Beneficente Espírita Amor e Luz), a defesa pôde sensibilizar os integrantes do Tribunal de Júri – órgão colegiado, formado por pessoas da Sociedade, convocadas pela Justiça para participar de julgamentos relacionados a crimes dolosos (praticados ou tentados) contra a vida (em específico, homicídio, induzimento, instigação ou auxílio a suicídio, infanticídio e aborto) – os quais, assim, convenceram-se da inocência da acusada. Neste tipo de processo, o juiz apenas homologa o veredito proferido pelos jurados, o que, na causa em comento, resultou

na confirmação de sua absolvição.

Conforme a legislação processual (em especial, o art. 332, do Código de Processo Civil – Lei Federal n. 5.869/73), provas são "Todos os meios legais, bem como os moralmente legítimos, ainda que não especificados neste Código, [...] hábeis para provar a verdade dos fatos, em que se funda a ação ou a defesa". As cartas psicografadas integram, pois, a categoria de documentos privados (Código Civil – Lei Federal n. 10.406/02 –, art. 212,

II), e, caso a autoridade judicial tenha dúvidas acerca de sua autenticidade e/ou autoria, poderá requisitar perícia grafotécnica para confirmar se a letra é realmente daquele a quem a mesma é atribuída. Isto porque, a falsidade documental é algo que pertence ao "mundo dos vivos", mas pode, em certas circunstâncias, envolver situações e direitos relacionados aos mortos.

Tais elementos devem ser aferidos pelo magistrado que é quem, efetivamente, preside o processo e deve zelar pela sua eficiência e objetividade. Entretanto, em face do princípio do livre convencimento do juiz – uma das balizas da atividade judicante – este não precisa determinar a perícia se, com base nos próprios elementos contidos na prova (como, por exemplo, os fatos e as circunstâncias descritas nas cartas), ficar suficientemente convencido de sua lisura e autenticidade. Tal é o que ocorre, com frequência, no meio espírita, quando, a partir de textos psicografados, a descrição de determinadas situações fáticas, detalhes, apelidos, descrições ou outras do gênero, possa ficar confirmado, para o interessado (destinatário da psicografia), que, "quem" fala (ou dita para que o médium escreva) é, realmente, aquele ente querido que partiu para o Mundo Espiritual.

O assunto em questão continua revestido de intensa e grande polêmica, já que aborda questões que são, para a grande maioria das pessoas, de foro íntimo e de "fé", já que a ideia da sobrevivência e da comunicabilidade entre os Espíritos não é aceita por muitas pessoas, seja por questões de formação filosófico-religiosa, ou em face de orientações

de seu credo religioso, ou, ainda, por ceticismo ou descrença na "vida após a morte".

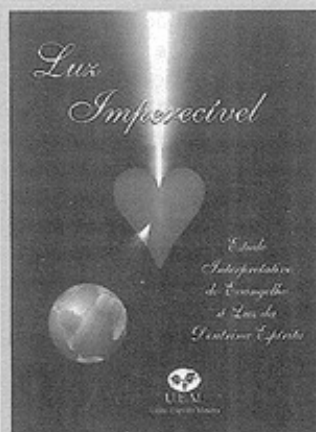
Em linhas gerais, todavia, vale a excelente oportunidade de "chamar a atenção" para o tema, a partir da divulgação, pela imprensa, de elementos relacionados à Espiritualidade, resultando, em nosso entendimento, como item produtivo para provocar nas pessoas o interesse, o debate, a pesquisa, o estudo e, até, a ida às Instituições Espíritas para o esclarecimento acerca de possíveis dúvidas. Em paralelo, em face do Tribunal do Júri ter composição "ecclética" (pessoas de diferentes idades, sexo, formação, profissão e meio social), o resultado (absolvição) pode denotar um certo despertar espiritual das pessoas (que representam a própria Sociedade, ainda que em número re-

duzido), e, com ele, a aceitação de certas verdades espirituais.

Mais adiante, assim cremos, os órgãos jurisdicionais poderão utilizar-se de informações de teor mediúnico-espírita para a solução de crimes ou para a própria administração da justiça (resolução de processos), situação em que a crença em informações desta natureza já seja voz corrente, pela própria desenvoltura (evolução) dos seres aqui reencarnados, consolidando a Mediunidade a serviço da Justiça. Ou, quem sabe, até, com a incorporação de novos padrões de conduta, mais espiritualizados, a Justiça não mais esteja ocupada com a solução de crimes, porque estes, em face da nova Humanidade, já tenham se tornado coisa do passado.

Marcelo Henrique Pereira

Leitura do mês



Luz Imperecível

Grupo Espírita
Emmanuel, UEM.

Para os apaixonados
pelo Evangelho!

Já entendemos o quanto é importante o momento espiritual em que vivemos, principalmente porque estamos vinculados ao Espiritismo. Por isso é imprescindível o estudo do

Evangelho, considerando a nova proposta espírita, bem sintetizada pelo Grupo Emmanuel: "Trabalhar o 'como estudar o Evangelho' é tarefa difícil, a tocar com suavidade a sensibilidade de cada qual, obedecendo os patamares que já puderam alcançar." Este livro, baseado na obra de Emmanuel, nos mostra o que Jesus quis dizer quando recomenda que busquemos a Deus em "espírito e verdade."

É leitura imperdível. Confira!

Livro disponível para empréstimo na Biblioteca Leonardo Baumgratz e para aquisição na Livraria Espírita Rubens Romanelli, ambas situadas na FEIG.

"Convém o esforço da auto-análise, a fim de identificarmos a qualidade das próprias ações"

Mensagem

Boa tarde a todos.

O amor do Cristo nos uniu. Contemplamos com muita atenção as fisionomias e as fisio-espíritas fisionomias. Percebemos, mais uma vez, a diversidade de emoções que representam o plano reencarnatório. A variedade de sentimentos é a principal justificativa para que sejamos amigos, cordiais, fraternos, tolerantes e acima de tudo isso, amorosos uns para com os outros.

Somos unidades espirituais inteligentes que povoam o universo que se desdobra pela lei da evolução rumo à paz e à alegria que tanto falamos e desejamos.

No aspecto cosmológico somos insignificantes. No aspecto individual assim somos, e não há nada mais importante para cada um de nós, do que nós mesmos.

Porém, da mesma forma que esse universo está em expansão, os nossos Espíritos também seguem essa lei, e entram, dia após dia, em colapso ao perceber que a materialidade nos contém. E que a nossa vocação é ser Espírito e não corpo. Por isso a turbulência que é tão freqüente nas histórias de vida particulares.

À medida que a criatura se torna mais sutil, torna-se menos suscetível às perturbações que são típicas da matéria. Sofre menos e quando sofre, sofre por essência e aprende mais.

Contemplamos satisfeitos e curiosos os diálogos dos nossos Espíritos com o médium a respeito da desencarnação e temos pela nossa experiência a convicção de que o temor da morte desaparece quando vivemos uma vida mais espiritual. Por que se a criatura já transita nos diversos planos da vida, fundindo-os numa só existência, que diferença estar aqui ou estar no plano dos Espíritos? Se a criatura já tem a sensibilidade de perceber a beleza, fluidos, intuições, pensamentos, se ela percebe do plano espiritual as dádivas que chegam ao seu coração, a

resposta as suas indagações e o consolo as suas preces, que diferença faz estar aqui ou no plano dos Espíritos?

Se a criatura percebe, na mediunidade em crescimento, a presença de amigos e familiares anteriormente desencarnados e com eles travam diálogos em sono ou mesmo na vigília, se emocionando com lembranças que ressurtem... E se tem às vezes a certeza que foi visitado ou que visita espíritos afins, que diferença há em estar aqui ou estar no plano dos Espíritos?

Queremos então, queridos amados irmãos, aproveitar o ensejo da reunião de convívio espiritual para provocar uma reflexão sobre a vida. Para levá-los a pensar que vale a pena permanecer na desagregação física e na atração espiritual que é eterna.

Transformemos os nossos apelos em atitudes de expansão amorosa e imprimamos no mesmo ritmo do desapego à vinculação aos aspectos da vida que diz respeito à conquista definitiva das virtudes. E não há nenhum de nós aqui presente, que pode se justificar pela falta de oportunidade de realizar tal trabalho urgente. Porque onde quer que você esteja, está o apego à matéria em ti mesmo ou ao seu redor. E no mesmo espaço e tempo haverá também a necessidade da luz que ilumina o Espírito em qualquer situação.

Essa é a vocação do planeta e esse é o seu destino. As lágrimas que, muitas vezes, te tomam por sofrimento próprio ou por sofrer por parentes, filhos, mães, etc., são um piscar de olhos perante o amor e a visão do Cristo por cada um de vocês.

Suporte com paciência e com fé. Deleque a uma realidade infinitamente superior às condições necessárias para que este problema germine em flor, que encherá o campo atmosférico com o odor da doce lembrança que o sofrimento existiu, mas que essa ex-

periência não é necessária novamente. Porque existem infinitamente inúmeras criaturas nesse universo que por falta de humildade não aproveitam o ensejo da dor, metamorfozando-a em lição de maturidade, assumindo definitivamente a condição de filho e não de Pai, a condição de criatura e não a condição de Criador.

O convite da Doutrina se arrasta pelos lares, pelas casas espíritas, pelas leituras. Mas se manifesta claramente atingindo o seu ponto necessário nas atitudes que a criatura revela nos momentos em que encontra um próximo angustiado, um próximo necessitado de iluminação, um irmão que desorientado não sabe o caminho, a ferida aberta que não cicatriza ou numa lágrima que insiste em esconder e chega ao chão por falta de um lenço que a contenha no rosto ainda esperançoso do concurso e da assistência superior.

Siga querido amado e amigo do meu coração com um olho na Terra e um olho no céu. Com um olho

no Espírito e o outro olho no corpo e se tiver que escolher para que um dos dois seja cego, faça como o Evangelho recomendou, que seja cego o olho da matéria, porque às vezes, sem ver as coisas físicas veremos simplesmente as espirituais e esse é o objetivo da Doutrina; revelar para cada um de nós a nossa realidade, ou seja: somos Espíritos imortais, sofremos por nós mesmos, mas somos todos merecedores do consolo, da assistência e da ajuda, porque esse universo é feito de luz e de amor e não nos faltará assistência, porque nenhuma das ovelhas se perderá.

Recebam as palavras entusiasmadas de um Espírito amigo, Rubens Romanelli.

Mensagem proferida por meio do médium Vinícius Trindade Moura, na reunião de Convívio Espiritual de 17 de abril de 2005, realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus.

1º FÓRUM

DE DEBATES ESPÍRITAS



BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS

TEMA:

ESPIRITISMO, COMUNICAÇÃO
E INTEGRAÇÃO SOCIAL

DATA:
30 de julho de 2006
Das 8:00h às 18:00h

LOCAL:
SEJA - Sociedade
Espírita Joanna de
Ángelis

EXPOSITORES: **Em Belo horizonte - MG**

Honorio Abreu - UEM

Roberto Lúcio Vieira de Souza - AMEMG

Simão Pedro Casa do Caminho PATROCÍNIO

Deposito na Caixa Econômica. Agência: 1746. Operação: 013. Conta: 3728-2. A favor da AME.

Enviar cópia do comprovante juntamente com ficha de inscrição.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:

Marcelo Firmão ABRADE/PB	Sérgio Thiesen Rio de Janeiro	Rubens de Castro Uberlândia
Nara Coelho - Juiz de Fora	Jader Sampaio - BH	Joseima - BH

E outros...

Pelos Correios:
Av: Prudente de Moraes, 290, sala 1109
CEP: 30380-000
Belo Horizonte - MG
Exceção no envelope ADEMINS

Por Fax:
(31)3278-0072

Ou ainda pelo site:
www.ademinas.com.br

Valor do investimento: R\$ 15,00
(Incluído almoço e lanches)



“O amor que se enclausura não amadurecerá em dádivas renovadoras”



Vivemos um momento crucial na Terra. Um embate decisivo de forças. A força do Cristo que nos puxa para os cimões e a resistência das trevas que atrai para baixo. Um antídoto de titãs se trava nos bastidores da humanidade terrena. Não fosse a extensão da Misericórdia Celeste e o planeta estaria totalmente dominado pelo mal.

A união de forças fraternais nesse momento implica na formação de trincheiras ativas do bem. O dístico que inspirou o codificador nunca foi tão apropriado como roteiro moral de segurança, equilíbrio e libertação: tolerância, fraternidade e trabalho. Eis a ordem do Mais Alto que expressa a atitude da misericórdia aplicada.

Na contramão da ação benevolente de dar as mãos e nos fraternizar está o império da maldade insuflando a descrença. Sem fé e confiança, o homem se estiola. Sem ideal e sem amor, a humanidade perece à míngua. Descrença é a força para baixo que exaure e consome a disposição de marchar e elevar-se. A ausência de fé legítima no bem produz a escassez e a penúria em assuntos da alma, mantendo-nos cativos nas celas da preguiça, da tristeza e do vazio existencial.

Um de seus efeitos mais perniciosos é fixar-nos no "lado sombrio" da vida e do próximo.

Na convivência, a descrença patrocina o esfriamento afetivo e favorece a indisposição para proximidade, a cordialidade. É o sentimento que esfaca a confiança, bombardeia os pensamentos com a cobrança e incendeia a crítica maledicente.

Quando focamos nossa mente nas mazelas alheias, despertamos em nós próprios os monstros da inveja, da disputa e da indiferença que alicerçam o piso emocional da rivalidade silenciosa.

A melhor palavra que define a ação misericordiosa de uns para com os outros é a indulgência.

O indulgente vê o mal de outrem e se resguarda na ação complacente de destacar-lhe seus valores e conquistas. Esse impulso de generosidade e altruísmo é a ápice de proteção mais inspiradora para relações sadias e educativas regadas por afeto cristão.

A união depende desse ato promiss-

or de perceber sem denegrir. É arte de nos perdoarmos uns aos outros pelo que ainda somos no caminho da evolução.

Os grupos doutrinários que não aplicam indulgência matam a esperança do pacifismo nas relações e constroem ninhos acolhedores para a cizânia.

União não significa caminhar sempre juntos, mas poder contar sempre uns com os outros; não significa que tenhamos que aceitar as idéias alheias, porém, respeitar o direito que outrem tem de cultivá-las, sem asilar perturbação ou antipatia; e o mais importante: união não significa viver sentimentos que ainda não somos capazes, todavia, não permitir qualquer obstáculo para que o arrependimento ou a saudade não destruam ou reprimam o amor que, inegavelmente, nutrimos por alguém.

Estamos procurando corações dispostos a enaltecer a "boa parte" de quem quer que seja. A tarefa genuína do educador de almas é tirar de dentro dela a beleza reluzente, os lírios de esperança adormecidos em cada um de nós. O clamor das esferas superiores é estender as mãos uns aos outros incondicionalmente.

Sem amizade, será a derrocada do diálogo.

Sem diálogo, resta-nos a solidão dos pensamentos no qual emaranhamos em fantasias que alimentam a loucura da discórdia e da separação com motivos aparentemente justos a nosso favor.

Só quem distancia do amor aplicado, reserva-se o insano direito de diagnosticar culpados pela perturbação e dissolução nos ambientes da Doutrina. O somatório de nossas lutas morais é a única explicação aceitável para a borrasca que atinge a convivência.

Se não nos toleramos, não floresce a fraternidade, e sem ela somos, inevitavelmente, atraídos para baixo ao encontro das sombras que agasalhamos. Sem fraternidade, não haverá espaço para a atitude de alteridade em nosso íntimo.

Misericórdia é a diretriz que traduz amor incondicional. Se o Cristo nos aceita, estendendo benesses em todo instante pela nossa caminhada, por que haveremos nós, operários

imperfeitos de Sua Obra, de depreciar o valor de outrem que coopera fazendo o melhor que pode?

A destruição dos grupos espíritas caminha nesse passo: julgamento/rotulação/crítica/maledicência/mágoa/inimizade/indiferença/conflitos imaginários/obsessão/cisão perturbadora.

Tudo começa no pensamento quando nos concedemos observar o argueiro no próximo sem enxergar a trave em nós próprios.

Desoprimamos o coração do peso da mágoa que provém, quase sempre, de julgamentos intolerantes que fazemos da ação alheia.

Conquanto caiba-nos o direito de discernir a conduta de outrem e dela discordar, compete-nos o dever de zelar pela manutenção dos melhores sentimentos cristãos para a pessoa em si. Que desabonemos a conduta, mas continuemos a amá-lo. Divergência de opinião sem desistência do amor.

Na ordem cristã impera: julgamento/compaixão/assertividade/oração/acolhimento fraterno/amabilidade/amizade/concórdia.

Agindo assim espalharemos o clima do otimismo e da crença uns nos outros

criando ambientes revigorantes para nossa fragilidade e inconstância afetiva.

Lembre-se: quem quiser sentir Jesus mais perto de si nesses dias tormentosos da Terra, tenha sempre uma palavra de estímulo nos lábios e um gesto de amabilidade na atitude. Saiba retirar o diamante escondido no lodo. Desapegue das certezas acerca dos julgamentos e renove o campo mental para estar sempre a dizer mesmo sem palavras: estou aqui meu amigo, conte comigo!

Em um belo poema de luz, Paulo em sua segunda carta ao povo de Corinto, capítulo doze, versículo quinze, recitou: "Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado".

Amemos sem cansar. Incondicionalmente.

Da servidora do Cristo e amante do bem,

Maria Modesto Cravo

Mensagem psicografada pelo médium Wanderley Soares de Oliveira em 26/05/06 na Sociedade Espírita Ermance Dufaux.

A Falha

Numa exposição de obras de arte, ou seja, quadros e esculturas, havia um quadro de um pintor famoso na região. Era uma obra impressionante pela beleza dos desenhos e perfeição na luminosidade das cores.

Mostrava uma senhora com trajes muito pobres, batendo a porta de uma linda mansão, que ficava em meio a bosques com flores e céu azul e montanhas ao fundo.

Havia muitos elogios e admiração por aquela obra, até que um dos presentes percebeu uma falha no quadro: a porta não tinha fechadura, e, chamando o curador, pessoa que entende de arte e escolhe os melhores trabalhos para ser expostos, apontou a terrível falha naquela obra de arte.

O curador então, com um leve sorriso nos lábios, respondeu:

- É assim mesmo. Esta é a porta do coração, só abre por dentro.

Ninguém conseguirá abrir a porta de nosso coração se nós mesmos não o fizermos.

Temos que ter o coração sempre aberto para as coisas que podemos fazer para melhorar o mundo que vivemos. Só assim viveremos melhor.

(texto de Teófilo Braga)

"Jamais te deixes engolfar pela revolta, que traduz soberba e orgulho"

Magnetismo e Passes

(continuação)

Palestra de Jacob Melo na FEIG

No dia 7 de maio de 2006, o querido irmão Jacob Melo esteve presente na Feig, quando proferiu palestra sobre o Tema MAGNETISMO E PASSES. Ao final da palestra, ele respondeu algumas perguntas dos presentes e outras respondeu posteriormente, enviando-as para publicação no nosso jornal. Algumas questões já foram divulgadas no último número. Veja outras questões abaixo:

Comente, com relação ao passista, sobre o hábito de consumir carne, ingerir álcool e fumar cigarros.

R- Em meus livros (*O Passe: Manual do Passista e Cure-se e cure pelos passes*) abordo essas questões com bastante cuidado. Mas, resumidamente, posso assegurar que partindo do princípio de que os centros vitais (chakras) são os transformadores vitais do passista (que eu chamo de usinas), estes, para exteriorizarem fluidos magnéticos, se

abastecem de elementos orgânicos. Ora, se os elementos orgânicos estão descompensados, seja pela alimentação pesada ou excessiva, pela ingestão de alcoólicos – que deterioram o sistema nervoso e descompensa a corrente sangüínea – ou pelos virulentos elementos que o fumo impregna em todo o organismo, como se esperar que aquelas usinas produzam bons fluidos capazes de curar quem quer que seja? O melhor que qualquer passista faz, em termos de hábitos, é fugir de todo e qualquer vício ou excesso, além de tomar uma postura ética e moral sempre equilibrada.

A força magnética é menor naquele que tem a moral mais elevada?

R- A força magnética, em si mesma, não depende da moral. Tem pessoas com moral extremamente equivocada, má, e, apesar disso, têm um magnetismo enorme; o contrário também é verdade. A moral é o elemento de atração dos Bons Espíritos, os quais aumentam nosso poder, qualificando melhor e dirigindo nossos fluidos.

Como saber se já desenvolvemos o magnetismo em nós mesmos e como senti-lo?

R- Esta resposta pede longas explicações, pelo que remeto quem dirigiu esta pergunta a ler algum dos 3 livros acima citados. Em todo caso, só mesmo a prática, os exercícios repetidos e comparados darão a certeza que se busca. O ideal é que se convide pessoas interessadas em aprofundar o tema e formem-se grupos de treinamentos para adquirir-se a segurança mínima ideal para a tarefa bendita dos passes.

Relato Espiritual

Mediunidade é receber Espíritos. Eu sinto que é muito bom e muito importante este intercâmbio. Os médiuns e todos os seres humanos merecem muito carinho, e o médium que recebe apoio e carinho deve, na existência, perseverar na tarefa da mediunidade, em núcleo espírita bem orientado. O médium deve buscar estudar, treinar o amor fraternal e ler as obras espíritas cada vez mais.

Nesta noite de 31/01/2006, 3ª feira, quando me encontrava separando o receituário para a psicografia da noite, vi pela vidência natural um espírito muito conhecido, nosso irmão João Cabete*. Nós conhecemos e convivemos com ele, uma criatura extraordinária! En-

quanto nossa irmã Gláuria tocava o hino "Fim dos Tempos", Cabete se apresentou e afagou-a fraternalmente. Olhou para mim e disse: "Ênio, eu sinto uma grande alegria em vibrar para as criaturas e sentir minha musicalidade".

Começando o receituário, já exteriorizado, fui, por instruções do nosso irmão Kalimerium, encaminhado para a sala 4 do campo espiritual da FEIG que pouco a pouco se dilatou, ficando maior. É nessa sala que espíritos mentores de equipes e departamentos se encontram deliberando sobre as tarefas da noite. Já encontrava-me no interior desta sala, quando a nossa irmã Scheilla adentrou, pedindo licença ao nosso irmão Kalimerium. Também chegaram os espíritos mentores Carlos, Fidelis, Otto Hans, todos compro-

metidos com o receituário e se encontravam com o espírito de Eugênio Monteiro que lá já estava.

Kalimerium pôs a mão na minha cabeça e eu vi nosso irmão Glacus psicografando o receituário e dando instruções aos espíritos em favor de todos nós. Logo em seguida, vi uma outra sala que surgiu – emergencial, porque a chuva que caía lá fora fez com que espíritos viessem correndo para dentro, para se protegerem dela. Fiquei surpreso e os espíritos mentores demonstraram oportunamente o desejo de esclarecer-me quanto a este acolhimento. Notei que aqueles espíritos estavam ainda muito ligados à matéria e vendo a mudança do tempo, buscaram abrigo.

Nesta mesma noite vi chegar na sala 4 e integrar-se ao grupo de espíritos mentores, o irmão Alberto Mizray, bondade em pessoa, hoje integrado aos trabalhos

no campo espiritual da Fraternidade.

Todos estes espíritos são mentores que reúnem no seio da Fraternidade para nos darem conforto, fraternidade e amparo e também para os nossos familiares.

Recebemos imensa assistência espiritual quando adentramos esta Casa, já nos sentimos integrados à espiritualidade. A prece de vocês em favor dos médiuns certamente nos fortalecerá.

(* Autor de vários hinos espíritas, inclusive "Fim dos Tempos").

Relato feito pelo médium Ênio Wendling das percepções de quando se encontra exteriorizado, durante a tarefa do receituário mediúnico, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, no dia 31/01/2006.



“Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

“O bem real pertence sempre ao nosso Pai Celeste”

A satisfação da fraternidade



tadas para o objetivo final da fraternidade:

a) "(...) Tal é a causa do sentimento de satisfação que se sente numa reunião simpática; ali reina como uma atmosfera moral saudável, onde se respira comodamente; dali se sai reconfortado, por-

que se está impregnado de correntes fluidicas salutaras. Assim se explicam também a ansiedade, o mal-estar que se sente num meio antipático, onde os pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluidicas malsãs. A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia fazer compreender. O homem o sente instintivamente, uma vez que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que ali recupera as perdas fluidicas que tem cada dia pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material. (...) "

b) "(...) Todas as reuniões religiosas, qualquer que seja o culto a que pertençam, são fundadas sobre a comunhão de pensamentos; está aí um efeito que deve e pode exercer todo o seu poder, porque o objetivo deve ser desligamento do pensamento dos constrangimentos da matéria. Infelizmente a maioria se desviou deste princípio, à medida que fez da religião uma questão de forma. Disso resulta que cada um fazendo consistir seu dever no cumprimento da forma, acreditou-se quite com Deus e com os homens, quando praticou uma fórmula. Disso resulta ainda que cada um vai nesses lugares de reuniões religiosas com um pensamento

personal, por sua própria conta, e, o mais freqüentemente, sem nenhum sentimento de confraternização com respeito aos outros assistentes; está isolado no meio da multidão, e não pensa no céu senão para si mesmo. (...) "

Observem os leitores que dos itens acima, podemos extrair vários itens na abordagem sobre grupos espíritas:

1. Verdadeiramente, sabem os que participam de grupos sérios, constituídos de pessoas afins entre si, da satisfação e alegria que se sentem nestes ambientes, nos encontros e reencontros semanais. Ao mesmo tempo, conhece-se das forças que se haure nessas reuniões, fortalecendo o ânimo e a saúde. Muito comum chegar-se exausto pelas lutas do dia e renovar-se inteiramente pela simples permanência no ambiente. Temos notado inclusive, ao final da reunião, que há até uma hesitação em levantar-se, tamanha a leveza e tranqüilidade do ambiente. É, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral, como considerou o Codificador.

2. Os que se isolam, desconsideram ou mesmo desprezam as reuniões de estudos e palestras; não imaginam o que perdem. Além do conhecimento, da troca de idéias, perde-se o valioso ensejo da vivência fraterna com os companheiros que se alimentam fluidicamente entre si. Deixam passar o ensejo de receber os benefícios da união no objetivo comum. No caso, lembramos o "onde estiverem reunidas duas ou três pessoas em meu nome ..." Normalmente, são esses mesmos os que vivem a lamentar, a buscar continuamente - sem encontrar - soluções para seus incontáveis males que nunca cessam.

3. Ora, a alegria interior, a satisfação de estar entre amigos, produz bem estar, equilíbrio, saúde... Como ausentar-se, isolar-se, conhecendo-se os benefícios da fraternidade?

4. Por outro, no item b) acima,

confrontando com os ensinamentos do Espiritismo sobre o combate ao egoísmo, conclui-se com facilidade que a participação e freqüência em grupos homogêneos, com o pensamento voltado para o bem estar de todos, é valioso exercício de desprendimento, buscando na fraternidade o combate aos terríveis efeitos do egoísmo. E também, aprendendo com a Doutrina, onde não há fórmulas nem rituais, a freqüência aos grupos na busca de estudos e fortalecimento moral, há a conscientização de que a ida aos Centros ou Grupos Espíritas se constitui em ideal de interesse individual e coletivo, no progresso e na felicidade que se busca. Comparece-se não por dever ou formalismo religioso, mas pela satisfação que se irá levar e encontrar. E a palavra interesse, há pouco citada, está no sentido do conhecimento, do progresso, do crescimento em geral.

Ensinam-nos os Benfeitores Espirituais, por sua vez, que, em ambientes fraternos, espíritas ou não, onde imperem a sinceridade, o desejo do bem, a assistência espiritual é sempre muito pródiga em bênçãos de saúde e amparo aos que necessitam, para os integrantes da assembléia ou como fonte de recursos para criaturas necessitadas, próximas ou distantes. É que, cientificamente, a fraternidade produz ondas de bem estar, pela força da comunhão de pensamentos, que são direcionadas para amparar enfermos, proteger desalentados, orientar caídos, direcionar recursos para devotados trabalhadores do bem, em qualquer denominação religiosa ou ação humana.

Tudo isso porque o bem faz bem. Sejamos fraternos para recebermos a satisfação desta virtude sublime. E já que somos irmãos, primeiro por origem e depois por ideal, a fraternidade pode ser nossa bússola para a felicidade.

Orson Peter Carrara

O ambiente de reuniões espíritas, onde reine a fraternidade (aí compreendida a existência do respeito e da união), sempre traz ao seu participante uma leveza de intensa satisfação. É o efeito direto da fraternidade! Claro que isto não se restringe às reuniões espíritas, pois que onde estejam pessoas simpáticas entre si, irmanadas pelo mesmo ideal de promover o bem a si e/ou a terceiros, a consequência natural será o bem estar.

Trazido o assunto para o ambiente espírita, fica ele com tonalidades muito mais sólidas pelo próprio conhecimento que a Doutrina traz. Já é do conhecimento dos espíritas os efeitos da comunhão de pensamentos. Allan Kardec chegou a proferir um discurso sobre o tema, especificamente no dia 02 de novembro de 1864 em reunião especial na Sociedade Espírita de Paris, como lembrança aos irmãos espíritas já falecidos. O texto em questão é de primorosa qualidade, que bem indica a sabedoria e alcance do Codificador e o leitor interessado em conhecê-lo na íntegra poderá buscá-lo na REVISTA ESPÍRITA (Tomo VII, ano de 1864, edição IDE, págs. 353 a 359).

Transcrevemos, todavia, dois pequenos trechos, para motivar o leitor a buscar o referido texto em sua totalidade, conforme acima indicado. A transcrição, embora parcial, objetiva também oferecer valiosa reflexão a todos nós, integrantes das Casas Espíritas, vol-

"Estanca o passo e retrocede na viagem do desequilíbrio"

ROSINHA E PEDRINHO, ENQUANTO PASSAVAM FÉRIAS NO SÍTIO DA DONA JOANINHA, OUVIRAM CERTA MANHÃ UM BARULHINHO ESQUISITO:
 - ROOOOONC!..... ROOOOONC!.....
 ROOOOONC!.....
 PARECIA ALGUÉM RONCANDO! ...
 QUEM SERIA?
 VAMOS AJUDAR A PROCURAR?



Texto intuitivo e arte: Ricardo Jansen

Você sabia? ... Algumas historinhas do Cantinho da Criança, estão na Internet para você imprimir, colorir e guardar! Veja no site:

www.feig.org.br

CONSEGUIU ACHAR?

LEMBRE-SE DE QUE A PACIÊNCIA, ATENÇÃO, DEDICAÇÃO E BOA VONTADE, SÃO GRANDES COMPANHEIRAS PARA QUEM DESEJA ALCANÇAR O SABER E CONSEGUIR CHEGAR A ALGUM LUGAR!

IMPRESSO ESPECIAL
 73172141-ECTORING
 FINESTR.
 RUA DO GLACIS



EDUCAÇÃO
 PARA
 TODOS

“Ter cuidado consigo mesmo é trabalhar na salvação própria e na redenção alheia”